

OS CUIDADORES FORMAIS DE IDOSOS EM JORNAIS DE GRANDE CIRCULAÇÃO NO BRASIL

Aline da Rocha Kallás Fernandes¹; Lázaro França Nonato²; Isabela Silva
Câncio Velloso³; Meiriele Tavares Araujo⁴

1,2 Mestrandos em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais.

3,4 Professoras Adjuntas do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais.

Universidade Federal de Minas Gerais, alinekallas@gmail.com; Universidade Federal de Minas Gerais, lazaro.f@hotmail.com; Universidade Federal de Minas Gerais, isacancio@gmail.com; Universidade Federal de Minas Gerais, meirieletavares@gmail.com

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um processo que vem ocorrendo no mundo e propiciado transformações na sociedade, principalmente na formulação de políticas públicas.¹ No Brasil, as famílias têm assumido os cuidados aos idosos com pouco apoio do Estado. A necessidade de suporte ao idoso dependente leva o familiar a abdicar do emprego, das relações sociais e conseqüentemente modificam seu cotidiano.² Com as mudanças na estrutura familiar contemporânea, o papel de cuidador, tradicionalmente assumido de forma voluntária por familiares, passa a ser desempenhado por cuidadores contratados.³

A contratação de cuidadores é uma alternativa para ajudar a família no cuidado ao idoso, diminuindo a sobrecarga do processo de cuidar.⁴ Atualmente no Brasil, ainda pouco se conhece sobre o cuidador formal e seu cotidiano, já que os estudos presentes na literatura científica, em sua maioria, foram realizados com cuidadores informais, voltados para o enfrentamento de questões familiares de sobrecarga e sofrimento gerado pelo cuidado.^{5,6}

Considerando que o conhecimento e a compreensão do cotidiano dos cuidadores formais desvelado pela mídia poderão indicar tendências, deficiências e necessidades relativas a este trabalho o presente estudo tem a sua relevância no desvelar do profissional cuidador de idosos, como prática profissional remunerada, uma vez que os estudos existentes, em grande parte apresentam como temática os cuidadores informais.^{5,6}

A mídia, por meio dos jornais, revela, registra e contribui para a bricolagem da vida cotidiana, assim trazendo conhecimentos que podem contribuir para a criação de estratégias ou mesmo de definição de espaços e táticas. Os jornais despertam interesse dos indivíduos utilizando-se de discursos próprios, geralmente dos dominantes, que servem de justificativa para se adotar determinadas condutas e realizar a manutenção da ordem. As narrativas jornalísticas apresentam o

cotidiano ao registrar acontecimentos que compõem a realidade e que será interpretada à luz de um saber.⁷

O jornalismo tem uma função social que se manifesta e se conhece no seu exercício, uma vez que a linguagem favorece a construção e a modificação das relações entre os interlocutores, seus enunciados e referentes. Cada sujeito com base nos discursos produzidos e transmitidos pelos jornais, constroem sua subjetividade inserida na rede de produção de sentidos da qual a narrativa jornalística se insere.⁸ O jornalismo exhibe-se de modo disciplinar e performativo, firmando padrões de normalidade e sugerindo objetos e atitudes desejáveis a um indivíduo, grupo ou instituição.⁹

Nesse sentido, os jornais podem ser passíveis de favorecer uma análise do cotidiano e de como tem se configurado as práticas dos cuidadores formais de idosos. A pesquisa em questão tem como objetivo analisar como os cuidadores formais de idosos foram representados em dois jornais brasileiros no período de 2006 a 2016.

METODOLOGIA

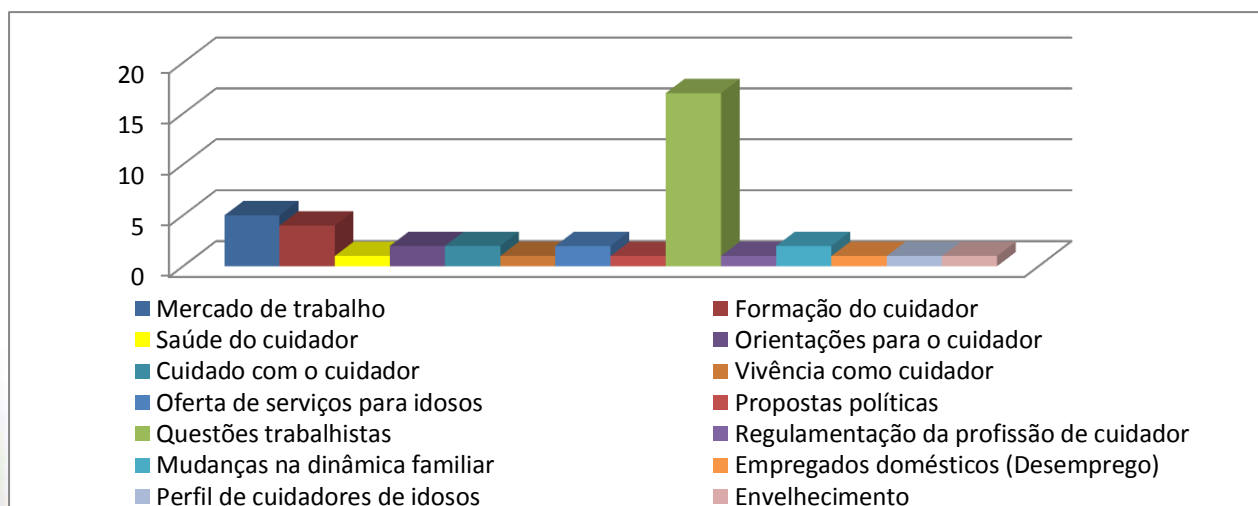
Trata-se de pesquisa documental realizada nos acervos dos jornais Folha de São Paulo e O Globo, de grande circulação no Brasil e disponibilizados on-line por meio de assinatura. Utilizou-se o descritor “cuidador de idosos” no campo de busca “expressão ou frase exata” no período de 2006 a 2016. As reportagens que versavam sobre o tema cuidador de idosos foram incluídas na pesquisa. Com relação aos critérios de exclusão, não foram consideradas as reportagens classificadas na seção “Cadernos e suplementos” do jornal O Globo, por apresentarem informações mais locais sobre os bairros do Rio de Janeiro. Também não foram utilizadas legislações ou outros documentos oficiais, pois se entende que todo esse arcabouço legal já faz parte das estratégias que compõem o lugar de atuação dos cuidadores formais de idosos. Foram levantadas reportagens disponíveis na versão on-line.

Na “Folha de São Paulo” foram encontradas 107 reportagens e selecionadas 41. No jornal “O Globo” foram identificadas 169, sendo selecionadas 28. A amostra totalizou 69 reportagens, que foram submetidas à análise de conteúdo organizada em três etapas: pré-análise (escolha dos documentos a serem submetidos à análise e elaboração de hipóteses); exploração do material (criação de categorias e identificação das unidades de registro e de contexto; e por último o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.¹⁰ Essa pesquisa faz parte de um projeto aprovado pelo Comitê de ética via parecer nº1.470.988/16.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

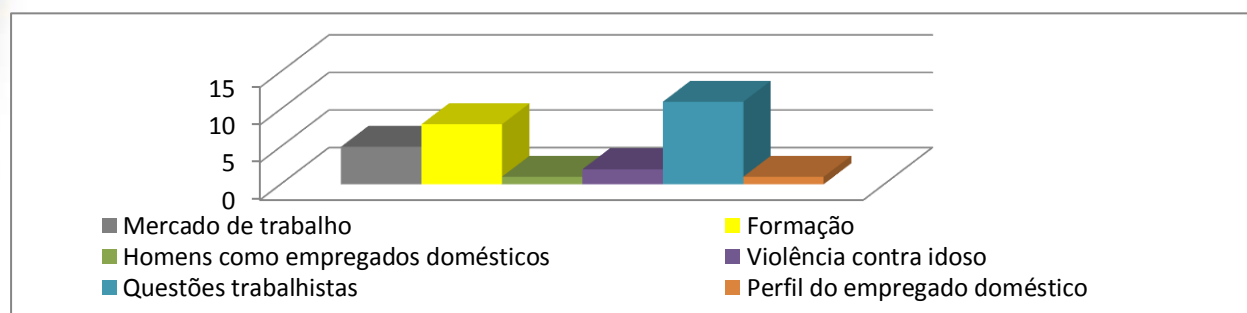
Com o intuito de conhecer os principais temas abordados nas reportagens selecionadas, foi realizado um levantamento e elencadas as temáticas centrais encontradas, a partir da leitura minuciosa do conteúdo das reportagens de ambos os jornais. O corpus foi constituído de 14 temas mais frequentes no jornal Folha de São Paulo e 6 no O Globo, sendo que alguns assuntos foram retratados nos dois jornais, como pode ser observado nos Gráficos 1 e 2.

Gráfico 1 - Principais temáticas identificadas nas reportagens do jornal Folha de São Paulo (2006-2016)



Fonte: Elaborado pelos autores

Gráfico 2 - Principais temáticas identificadas nas reportagens do jornal O Globo (2006-2016)



Fonte: Elaborado pelos autores

A partir da leitura minuciosa das reportagens foram identificadas duas categorias:

1) Formação e regulamentação do cuidador de idosos como profissão: foi perceptível o aumento na oferta de cursos de formação de cuidador de idosos, muitos gratuitos, oferecidos por hospitais, associações laicas ou religiosas e organizações não governamentais. Entretanto, não há

padronização dos conteúdos ministrados nos cursos e carga horária, assim contribuindo para uma formação heterogênea.

Existe recorrente abordagem acerca da regulamentação da profissão e repercussões sobre inclusão do cuidador de idosos como trabalhador doméstico. Observa-se também preocupação com a carga horária de trabalho e os custos para o empregador.

O tema ‘Formação do cuidador’ no jornal O Globo reafirma a importância de formar, capacitar um profissional e conseqüentemente prepará-lo para o mercado de trabalho.

“O aumento da expectativa de vida da população está fazendo com que o mercado de ensino invista na oferta de cursos que formam cuidadores de idosos.” (R6 O Globo)

“Obra Social da Cidade oferece cursos gratuitos de formação de cuidadores de idosos, com 60 vagas, destinado aos moradores do Rio de Janeiro acima de 16 anos.” (R1 O Globo)

O papel do cuidador em virtude do envelhecimento tem sido retomado e para que esse papel seja exercido com excelência, tendo em vista a complexidade das estruturas sociais, é fundamental o preparo e aprendizado, de modo que o cuidador possa oferecer um trabalho profissional e que atenda às necessidades do idoso.¹¹

2) Mercado de trabalho: apresentação e necessidades: nota-se que o mercado de trabalho tem apresentado crescente demanda de cuidadores de idosos, mesmo estes não sendo capacitados.

O tema ‘Questões trabalhistas’ foi o mais discutido em ambos os jornais, em virtude dos debates e das dúvidas com relação às mudanças nas legislações e regimes de trabalho envolvendo a categoria cuidadores de idosos como profissão.

“Cuidadoras de idosos deverão seguir as mesmas regras [da empregada doméstica]? Sim. Elas valem para todo trabalhador atrelado ao serviço de uma residência, independente da nomenclatura.” (R21 Folha de SP)

“Tenho duas cuidadoras de idosos trabalhando em minha casa, cuidando de minha mãe. Cada uma delas trabalha uma semana e folga na outra semana. Elas dormem na minha casa, no mesmo quarto que minha mãe e, muitas vezes, têm que acordar para atender minha mãe que é doente. Ou seja, podem passar a noite inteira dormindo ou acordadas, o que raramente acontece. Porém, apesar de estarem dormindo, se minha mãe acorda e necessita de cuidados, elas estarão à disposição dela. Como fica esta situação? Tenho que pagar hora extra e adicional noturno? Sim, pois, embora a necessidade de trabalho não seja contínua, o cuidador tem que estar disponível também à noite.” (R21 Folha de SP)

“[...] o governo estuda flexibilizar a regra aprovada para permitir que os cuidadores tenham jornada de trabalho diferenciada.” (R22 O Globo)

No ano de 2013 houve uma significativa quantidade de reportagens publicadas tanto no jornal Folha de São Paulo, na seção “Mercado”, quanto no O Globo, na seção “Economia”, acerca da temática cuidador de idosos. Infere-se que esse movimento seja decorrente dada aprovação da PEC 66/2012, conhecida como a ‘PEC das Domésticas’ em abril do ano 2013, que inseriu a

ocupação cuidador de idosos na categoria de empregados domésticos assegurando direitos trabalhistas como FGTS, limite de carga horária e horário de descanso.

No mesmo ano, um volume expressivo de oportunidades de emprego foram anunciadas o que demonstra visibilidade desses profissionais no mercado de trabalho associada às questões trabalhistas envolvendo o cuidador de idosos divulgadas pelos meios de comunicação e pela mídia.

Como um dos objetivos da mídia é informar a sociedade, tal fato se aplica nesse contexto. Os jornais quando noticiam acontecimentos atuais trabalham na construção de um conhecimento do cotidiano, considerando o que impulsiona a economia, a política, a cultura e até mesmo o que está oculto. Essa construção é pautada nas interpretações feitas pelo jornalismo, o qual utiliza diversos meios de percepção da realidade cotidiana e dando origem a um dado conhecimento.⁷

Na seção ‘Classificados Empregos’, contém várias ofertas de trabalho destinadas aos cuidadores de idosos. ‘Cuidadores de idosos domiciliar’, ‘Cuidador de pessoas idosas e dependentes’ e ‘Cuidador em saúde’, são expressões utilizadas no título dos anúncios, os quais trazem informações acerca do número de vagas, escolaridade exigida, nome da região onde a vaga está sendo ofertada e salário.

Para que as vagas sejam ocupadas alguns requisitos são solicitados quanto à escolaridade que varia do 1º grau incompleto ao 2ª grau completo e ao tempo de experiência, cuja maioria dos anúncios exigia um mínimo de seis meses. No conteúdo de alguns anúncios consta preferência pelo sexo masculino ou feminino, e apresentam informações sobre o turno de trabalho, o qual as vagas são destinadas, diurno ou noturno.

O cuidador de idosos com referência é um dos requisitos presentes nas oportunidades de emprego divulgadas, provavelmente por proporcionar maior segurança e confiança ao empregador ao contratar esse profissional. Por outro lado, não exigem que o cuidador tenha algum curso ou formação na área. No entanto, com relação ao perfil do cuidador, o mercado de trabalho tem buscado profissionais especializados, com pró-atividade, conscientes, calmos, afetivos, com boa vontade e carinho. Na seção ‘Classificados Negócios e Carreiras’ - ‘Profissionais oferecem-se’, há cuidadores de idosos se oferecendo para trabalharem fins de semana e feriados, bem como empresas de recrutamento e seleção disponibilizando profissionais do sexo masculino ou feminino, com ou sem a formação em enfermagem, porém capacitados para exercerem o cuidado em residência ou hospital.

Poucas reportagens abordam a ocorrência de casos de violência contra idosos. E quando a abordam associa à falta de formação adequada e ausência de regulamentação da profissão, o que

levam pessoas sem perfil a trabalharem como cuidador por falta de outras oportunidades de emprego.

Muitas reportagens chamam a atenção para o estresse e a depressão dos cuidadores e a necessidade de cuidado de sua saúde. E destacam-se ainda três reportagens sobre o aumento de homens cuidadores de idosos, embora haja receio de algumas famílias em contratá-los.

CONCLUSÃO

Nos últimos 10 anos, os jornais acompanharam as tendências do mercado de trabalho do cuidador de idosos, trazendo visibilidade a esse profissional, bem como o direcionamento dos arranjos sociais para o cuidado. No cotidiano, o cuidador de idosos vem ganhando espaço no mercado e modificando a conjuntura dos modelos de cuidados tradicionais. Entretanto, permanecem incertezas quanto à sua formação, regulamentação, atribuições e limites profissionais.

Essas indefinições têm influenciado na falta de padronização nos cursos voltados para a formação dos cuidadores de idosos e conseqüentemente, muitas vezes, podendo refletir no seu fazer profissional. É evidente a necessidade iminente da regulamentação da profissão de cuidador de idosos no território brasileiro, uma vez que esse profissional já se encontra no mercado de trabalho, geralmente sendo o protagonista do cuidado e integrando à equipe de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Organização Mundial da Saúde. Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde. Resumo. Genebra: WHO; 2015.
2. Seima MD, Lenardt, MH. A sobrecarga do cuidador familiar de idoso com Alzheimer. Rev. Textos e Contextos. 2011; (10):2:388-398.
3. Debert GG, Oliveira AM de. A profissionalização da atividade de cuidar de idosos no Brasil. Rev Bras de Ciência Política. 2015; (18):7-41.
4. Faht G, Sandri JV de A. Cuidador de idosos: formação e perfil dos egressos de uma instituição de ensino. Mundo da Saúde. 2016; 40 (1): 21-27
5. Araujo JS, Vidal GM, Brito FN, Gonçalves DCA, Leite DKM, Dutra CDT, *et al.* Perfil dos cuidadores e as dificuldades enfrentadas no cuidado ao idoso, em Ananindeua, PA. Rev Bras geriatr gerontol. 2013; 16(1): 149-158.
6. Ribeiro, MTF, Ferreira RC, Ferreira E, Magalhães CS, Moreira AN. Perfil dos cuidadores de idosos nas instituições de longa permanência de Belo Horizonte, MG. Ciência & Saúde Coletiva. 2008; 13(4): 1285-1292.
7. Berger C, Tavares FMB. Leituras do cotidiano e as interseções entre o Jornalismo e as Ciências Sociais/Daily. Revista de Comunicação e Cultura. 2014; 12(1): 8-26.
8. Silva G, Soares R. Da necessidade e da vontade de se consumir notícia. Comunicação Mídia e Consumo. 2011; 8 (23): 181-198.
9. Benetti M, Hagen S. Jornalismo e vida cotidiana: o comer e o cozinhar contemporâneos nas revistas semanais. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em

Comunicação | E-compós. 2008; 22 (2): 1-16.

10. Colbari A. A análise de Conteúdo e a pesquisa empírica qualitativa. In: Souza EM de. Metodologias e análíticas qualitativas em pesquisa organizacional: uma abordagem teórico-conceitual. Vitória: Edufes, 2014. p.241-272.
11. Conceição LFS. Saúde do idoso: orientações ao cuidador do idoso acamado. Revista Médica de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2010; 20 (1): 81-89.